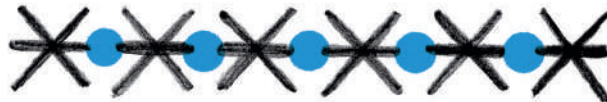


O conto *A Cortina da Senhora Lugton* foi descoberto nas páginas do manuscrito de *Mrs. Dalloway*. Virginia Woolf escreveu-o para a sua sobrinha em 1924.



A senhora Lugton, que era a ama da casa, dormia. Estava a ressonar muito alto. Deixou cair a cabeça; os óculos haviam-lhe subido para a testa. Estava sentada perto do guarda-fogo, com o dedo indicador voltado para cima e protegido com um dedal. Uma agulha com fio de algodão descia-lhe pela mão. Ela ressonava e ressonava; e sobre os seus joelhos, cobrindo-lhe todo o avental, estava um longo tecido recoberto de motivos azuis.

Nurse Lugton was asleep. She had given one great snore. She had dropped her head; thrust her spectacles up her forehead; and there she sat by the fender with her finger sticking up and a thimble on it; and her needle full of cotton hanging down; and she was snoring, snoring; and on her knees, covering the whole of her apron, was a large piece of figured blue stuff.







Os animais que cobriam o pano não se moveram até a senhora Lugton rressonar pela quinta vez. Um, dois, três, quatro, cinco — ah, a senhora de idade adormecera finalmente. O antílope fez um aceno de cabeça para a zebra, a girafa cravou os dentes na folha mais alta da árvore e todos os animais começaram a agitar-se e a fazer cabriolas.

The animals with which it was covered did not move till Nurse Lugton snored for the fifth time. One, two, three, four, five — ah, the old woman was at last asleep. The antelope nodded to the zebra; the giraffe bit through the leaf on the tree top; all the animals began to toss and prance.

